



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, segunda-feira, 8 de agosto de 2011**

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA .....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Zona Franca.....	2
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
"Indústria de tablets no Amazonas é sonho" .....	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Trabalho.....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Indústria.....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Tablets .....	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
O que a China pode oferecer nos negócios? .....	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
A crise e o cenário local .....	8
OPINIÃO	
A CRITICA	
Sim & Não .....	9
OPINIÃO	
A CRITICA	
Rodrigo Araújo .....	10
BEM VIVER	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Brasil atrai cada vez mais montadoras chinesas .....	11
BRASIL	

**CAPA**

# **ZFM vive perigo constante das desonerações tributárias**

*Além de não acreditar nas intenções do Palácio do Planalto com relação ao Amazonas, o ex-senador Arthur Virgílio Neto (PSDB) afirma ao Jornal do Commercio que a Zona Franca de Manaus vive sob o perigo constante das “desonerações tributárias”. Ele defende o modelo, mas aconselha a sua reestruturação, e prega a busca de novas alternativas de desenvolvimento econômico para o Amazonas.*

## Zona Franca

# Arthur critica Plano Brasil Maior

*O líder tucano não acredita nas promessas da presidente Dilma Rousseff e afirma que o Governo do Estado deve pressionar em favor das vantagens comparativas*

POR JUSCELINO TAKETOMI,

ESPECIAL PARA O JOC

Para o ex-senador Arthur Virgílio Neto (PSDB), o Plano Brasil Maior, do governo federal, não oferece nada de positivo à Zona Franca de Manaus que, de acordo com ele, é sempre motivo de sobressaltos a qualquer nova medida adotada pelo Palácio do Planalto. "Não vejo benefício algum para a nossa Zona Franca. A começar pelo fato de que o modelo que nos sustenta a economia não logrou tornar-se exportador, por razões das mais diversas", afirma Artur.

Segundo ele, sempre que o Palácio do Planalto desonera tributos a ZFM sofre impactos negativos, mas por enquanto "esse enredo não está se repetindo", analisa, manifestando, no

entanto, preocupação com os desafios do modelo de exceção criado em 1967 pelo governo militar instalado em 1964. "De fato, de-

---

*A ZFM continua sendo um modelo exemplar de desenvolvimento, mas o Estado exige a criação de novas alternativas*

---

sonerações tributárias, ainda se benéficas ao conjunto da economia brasileira, podem ser, sim, prejudiciais ao Polo Industrial de Manaus, que é área de exceção e que vê, a cada novo imposto criado, a cada passo da guerra fiscal e a cada desoneração, o peso dos incentivos que o amparam

perder espaço relativo", comenta.

Para não se transformar em um modelo exaurido, a ZFM deve se reciclar com urgência para se adaptar à economia globalizada e à evolução tecnológica. Ele oferece a receita: "Acabar com os pontos de estrangulamento logístico, investir em inovação e em formação de mão de obra, obter do governo federal a efetiva garantia de que as vantagens comparativas serão mantidas, a despeito de reforma ou não-reforma tributária".

Este último item, explica ele, "parece cada vez mais distante de nossas possibilidades reais". Arthur não acredita nas promessas da presidente da República, Dilma Rousseff, com relação à manutenção das vantagens da ZFM.

Mas, ele aposta na força do modelo como exemplo de desenvolvimento na região Norte do país e prega a necessidade de alternativas para o fortalecimento da economia do Estado. "Apesar de tudo, não creio que o modelo tenha perdido o sentido, o que não nos deve impedir de desenvol-

ver economias, a um tempo, complementares e alternativas ao grande Polo Industrial de Manaus", sus-

## "Indústria de tablets no Amazonas é sonho"

Por JOELMA MUNIZ

**C**oncordando com o pesquisador do IPEA, João Maria de Oliveira, o ex-prefeito de Manaus, Serafim Correa (PSB), diz ao *Jornal do Commercio* que o Brasil tende a ser apenas um país montador de tablets e garante que o senador Eduardo Braga (PMDB) falou "baboiseiras" à imprensa

sobre a MP 540. Ele não vê motivos para o Amazonas sonhar com uma indústria de tablets até 2014, "por falta de mão de obra qualificada", acusa a bancada federal do Estado no Congresso de ser submissa demais ao Palácio do Planalto e confirma conversas com o ex-senador Arthur Neto, do PSDB, com relação à disputa eleitoral de 2012.

*SC - O pesquisador e economista do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) João Maria de Oliveira afirmou em entrevista a um Portal de Notícias local que em curto prazo o Brasil não terá condições de produzir integralmente os tablets. O senhor concorda com a afirmativa do pesquisador?*

**Serafim Correa** - Ele tem toda razão. O Brasil apenas desempenhará o papel de montar os tablets, ele não o montará integralmente. Essa que é uma indústria de grande investimento requer além de profissionais capacitados, um maciço investimento em tecnologia, teríamos que estar prontos para todos os outros processos compreendendo a composição do produto: software e design.

*SC - O senador Eduardo Braga afirmou em entrevista ao SC que depois da edição da Lei de Informática em 2001, a MP 540 é a maior vitória já conquistada pela Zona Franca. O senhor concorda?*

**SC** - Isso é uma baboseira, até porque quero ver essa geringonça de um tablet com controle remoto. A MP assegurou que só Manaus vai garantir tablet com controle remoto, eu quero saber em que lugar do mundo se produz esse produto com controle remoto. O tablet é algo que

cabe na mão, você vai ter controle remoto para quê?

“

**A MP assegurou que só Manaus vai garantir tablet com controle remoto, e eu quero saber em que lugar do mundo se produz esse produto com controle remoto**

”

Isso não existe. Eu lamento profundamente que o ex-governador e agora senador da República tenha embarcado nessa canoa. O que ele deveria ter reivindicado era energia elétrica, que há vinte anos está sob controle do senador Sarney, e há vinte anos que sofremos com crise de energia elétrica em Manaus.

*SC - Mediante a atual economia globalizada, o modelo de incentivos da Zona Franca de Manaus já não teria ficado ultrapassado?*

**SC** - Acredito que temos cinco grandes problemas antes de chegar nesse ponto. O primeiro é sem dúvida o de distribuição de energia elétrica. Ontem, na minha casa, a energia foi e

voltou cinco vezes, isso em uma fábrica é um terror. Segundo: internet Banda Larga. A nossa Banda em Manaus é a mais estreita do Brasil. Terceiro: portos. Precisamos ter portos competitivos, ágeis. Quarto: aeroporto. Nosso aeroporto possui cargas em armazém de lona, e o quinto ponto são as tão sonhadas estradas, elas nos servem de alternativa para sairmos de dueto, avião e balsas. Se não solucionarmos esses cinco problemas nem subiremos na escala para alcançar a defasagem.

*SC - Em recente entrevista a revista Veja, o senador do DEM/Goiás Demóstenes Torres, citou a formulação de MP (Medida Provisória) como a única forma encontrada pelo*

“

**O Brasil e o Amazonas não possuem recursos humanos suficientes para produção em grande escala**

”

*governo Dilma Rousseff (PT) de se relacionar com o parlamento. O que acha*

*disso?*

**SC** - Lamentavelmente é isso, não existe mais diálogo. O governo baixa Medidas de qualquer jeito, e manda para o Congresso cozinhar na Câmara e manda para o Senado, que não tem tempo de discutir. O resultado é a aprovação das Medidas de qualquer jeito.

*SC - Fala-se muito em produção de tablets e pouco da mão de obra que irá produzi-lo. O senhor acha que os profissionais do PIM (Polo Industrial de Manaus) estão preparados para operar essa nova tecnologia?*

**SC** - O Brasil e o Amazonas lamentavelmente não possuem recursos humanos suficientes para suprir a demanda que é neces-

“

**Nossa bancada em Brasília tem medo do governo federal, não tem atitude, é dependente**

”

sária para a produção em grande escala. Isso é fato e precisa ser modificado de forma rápida, sob pena de não conseguirmos dar conta do mercado nacional, tampouco internacional.

*SC - Em sua opinião, a população amazonense pode sonhar até 2014 com uma efetiva indústria de tablets em Manaus?*

**SC** - Com certeza, não!

*SC - A bancada federal do Amazonas em Brasília foi amplamente criticada pela postura com relação à MP dos tablets. Qual sua avaliação sobre essa questão?*

**SC** - Nossa bancada em Brasília tem medo do governo federal, não tem atitude e é totalmente dependente das ações do governo. Não faço críticas, apenas constato os fatos que diariamente a mídia divulga. O deputado ou senador tem que chegar a presidente Dilma e falar "não dá". Qual o motivo de tanto medo? Eles precisam elencar os problemas que são de responsabilidade do governo federal e que até hoje não foram resolvidos no Estado: energia, Banda Larga, porto, aeroporto e estrada.

*SC - A política industrial aplicada pela presidente Dilma Rousseff lhe agrada?*

**SC** - Existem pontos positivos, mas eles ainda são muito tímidos em relação ao país como um todo. Ela precisa se municiar e arriscar mais.

*SC - É possível que se realize uma aliança do PSB com o PSDB para os próximos pleitos?*

**SC** - Vamos conversar sobre essa possibilidade em 2012. O Arthur Virgílio e eu somos amigos, tive o prazer de estar presente na cerimônia que lhe concedeu Medalha de Ouro na Câmara Municipal de Manaus, a política é dinâmica, não existe nada que impeça essa aliança.

## Trabalho

# Acordo encerra greve dos metalúrgicos no PIM

*Decisão foi por um reajuste de 9,5%, mais abono salarial de 0,5%*

POR LUANA GOMES

Depois de longas reuniões e após uma paralisação da Moto Honda da Amazônia, que, segundo alguns trabalhadores, é o carro chefe das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus), tanto a classe empresarial quanto os metalúrgicos chegaram a um acordo.

Assim como o que foi definido anteriormente pela indústria de motocicletas, na tentativa de impedir uma nova greve, a decisão foi de um reajuste de 9,5% juntamente com um abono de 0,5%, de acordo com o presidente do Sinaees/AM (Sindicato das Indústrias de Eletrônicos e Similares de Manaus) e do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

Apesar de ver 'bons ventos' à frente, com a aprovação das alterações na MP (Medida Provisória) 534, uma das quais delimita o tamanho dos tablets entre 140 e 600 centímetros quadrados, o dirigente argumenta que é preciso ter consciência neste custo.

"Não é questão das pessoas, mas sim da perda de competitividade que pode zerar os empregos", ponderou.

O presidente do Sindmetal/AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas), Waldemir Santana,

comenta que agora o piso mínimo das montadoras de motocicletas ficou em R\$ 850, enquanto o das empresas de eletrônicos ficou na faixa de R\$ 785.

### "O maior do país"

Se antes Santana reclamava pelo fato de o Amazonas obter a quarta média salarial mais baixa do Brasil, agora salienta que o acordo foi positivo para os trabalhadores, "o maior reajuste conseguido no país". "Além de um abono de 6,5% no salário nominal, com limite mínimo de R\$ 120, nós também conseguimos outros ganhos sociais, como assistência médica a família", destacou.

Mas, 'como nem tudo são flores', com a defini-

ção, os pais, que comemorarão seu dia no próximo domingo, deverão sentir o aumento de 1% no preço final dos produtos do setor. Isso porque, em declaração anterior, o presidente do Sinmen/AM (Sindicato das

Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Félix, afirmou que a alta de 10% no custo da mão de obra deveria ser repassada de forma imediata para os consumidores.

## Por dentro

### Grevistas pararam a Honda

Depois de uma campanha salarial com a proposta de reajuste salarial na faixa dos 17% pelo sindicato dos metalúrgicos, a entidade patronal decidiu oferecer um aumento salarial de 8,5%, tendo como base o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de agosto de 2010 a julho de 2011, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Entretanto, a entidade laboral não acatou a oferta e paralisou as operações da Moto Honda da Amazônia. Depois disso, a empresa concedeu um reajuste de 9,5%, com um abono salarial na ordem dos 6,5%.

## Indústria

# Produção de motos diminuiu 1,8%

As montadoras brasileiras de motocicletas –sendo que mais de 90% delas estão instaladas no PIM (Polo Industrial de Manaus)– produziram 160.221 unidades em julho, o que representa um pequeno recuo de 1,8% em comparação com junho. Os dados são da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Em relação ao mesmo mês do ano passado, quando foram produzidos 148.134 veículos, houve um crescimento de 8,2%. No acumulado do ano, a produção registrou um avanço de 22,2% ante o mesmo período de 2010, passando de 1.013.695

unidades no ano anterior para 1.238.905 este ano.

As exportações, com 5.371 unidades vendidas, apresentaram queda de 10,3%, em comparação a junho (5.989). No entanto, em comparação com o mesmo período de 2010, quando foram comercializadas ao exterior 3.966 motocicletas, houve um avanço de 35,4%.

“Os números seguem dentro do que projetamos para 2011, com elevação de 10% nas vendas e de 12,5% na produção. É um crescimento considerável diante de uma economia com varias ações de restrição de crédito, com a maior taxa de juros reais do planeta”, avaliou o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama.

## Dados

### Volume comercializado

No total foram comercializadas em julho 161.200 unidades no mercado interno (atacado), uma alta de 9,8% em comparação com o mesmo período de 2010, quando foram registradas vendas de 146.866 unidades. No comparativo com junho deste ano (160.720 unidades), a elevação é de 0,3%.

Com relação aos emplacamentos, 160.159 motocicletas foram emplacadas, o que significa uma leve queda de 1% em relação a junho que registrou 161.770 unidades. Já em comparação com o mesmo mês do ano passado, houve um aumento de 8,3%.

## Tablets

# *Pauderney Avelino vê vantagens na MP*

DA EQUIPE JCI

Em entrevista concedida à Rádio CBN de Manaus, o deputado federal Pauderney Avelino (DEM) apontou que, embora tímida no resgate para desoneração de tributos, a MP 540 traz de volta a competitividade dos produtos de informática do PIM. “Precisamos de alguns novos aditivos, melhorias ainda em alguns tipos de contribuições, como PIS/Cofins, para que a gente possa ter de volta o produto informática aqui no Amazonas”, ressaltou.

Indagado sobre eventuais perdas com o incentivo de PIS/Cofins, o parlamentar argumentou que a mesma medida prolonga o incentivo de IRPJ, que se encerraria em 2013, por mais dez anos para o polo de informática.

Avelino chama a atenção, contudo, para a aprovação de um projeto de sua autoria na Comissão da Amazonas, na semana passada. Este prorroga até 2038 a redução do IRPJ em 75% para todos os produtos, fato considerado por ele como “gravíssimo”. “Todas as empresas da área da Sudam e da Sudene correrão o risco de ter seus impostos extinguidos em 2013 se esse projeto não vier a ser aprovado como um todo e ser transformado em lei”, alertou.

Embora aponte progressos na MP dos Tablets, como a desoneração para pesquisa e desenvolvimento da CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido), o deputado

federal considera que isso não é o bastante para trazer mais fabricantes a Manaus. “Precisamos criar no polo de componentes para informática e para os tablets. Nós garantimos com isso não só a produção dos televisores, mas também da informática, como o notebook, netbook e também o tablet”, defendeu.

### “Mais segurança”

Indagado sobre se, diante do quadro atual de volatilidade, é mais vantajoso para um empresário que deseja produzir tablets no país escolher Manaus ou São Paulo, Pauderney Avelino admitiu que este oferece “mais segurança para as empresas”, em virtude da melhor infraestrutura e logística, além do tamanho do mercado consumidor e o fato de o governo paulista dar “muita atenção para os empresários”.

“O governador de São Paulo, seja ele quem for, recebe o empresário e o passa para frente numa agenda. Precisamos mudar essa cultura no Amazonas também. Precisamos trazer o Distrito Industrial para ser um parceiro no desenvolvimento do Estado”, encerrou.

## O que a China pode oferecer nos negócios?

*Durante o seminário sobre a 110ª Canton Fair, no dia 9 de agosto, serão apontadas oportunidades para os empresários amazonenses*

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

Na próxima terça-feira, 9, empresários amazonenses poderão conhecer as oportunidades de negócios que o mercado chinês pode proporcionar, através do seminário sobre a Canton Fair (110ª Edição da China Importação e Exportação), que será promovido pela Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), através do CNI (Centro Internacional de Negócios do Amazonas). "Empresários de todos os segmentos poderão participar do seminário, pois a feira (Canton Fair) é multissetorial, e acontece em três etapas: Na primeira serão eletroeletrônicos, ferramentas, máquinas, peças, material de construção e outros; E na segunda serão bens de consumo, presentes, artigos de decoração do lar; Já na terceira serão artigos têxteis e vestuários, calçados, artigos de escritório, produtos de saúde, alimentação e outros", explica o gerente executivo da CNI, José Marcelo de Castro.

Ele, que é responsável pelo seminário, conta que segmentos como construção civil, alimentos, bebidas, máquinas, equipamentos, informática e eletroeletrônicos são os destaques da feira internacional, que acontece em Guangzhou, na China, no dia 15 de outubro. "Empresários do mundo todo estarão no local, possibilitando um intercâmbio de negócios e proporcionando um conhecimento mais amplo sobre o mercado de exportação e importação", destaca Castro.

De acordo com o gerente, outra oportunidade para os empresários locais, é a de expor seus produtos e serviços durante a feira. "Além disso, eles

poderão também importar produtos manufaturados", disse o gerente executivo, que considera a Canton Fair uma oportunidade para os comerciantes amazonenses alargarem as suas fronteiras de negócios para o comércio exterior.

Para Castro, a China é hoje um dos países que possui grande destaque na economia mundial. "É devido a isso ela tem conseguido exportar seus produtos para o todo o mundo, com preços bastante baixos, e isso a torna competitiva no mercado atual. Aqui no Amazonas há muitos produtos de lá, não é difícil de encontrar, mas eles também têm investido bastante no Estado através das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) que possuem origem chinesa", ressaltou.

Segundo Gaitano Antonaccio, presidente da AÇA (Associação Comercial do Amazonas), a feira internacional, considerada a maior do país,

é uma chance de negociar com o mercado da china. "Nós já temos bons negócios com eles, mas através da feira, acredito que poderemos expandir ainda mais a relação comercial entre os dois países", destacou o representante que também participará do seminário. Além dele, também estarão presentes o presidente da Fieam, Antonio Silva; o superintendente do Sebrae-AM (Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Amazonas), Nelson Rocha; o cônsul comercial da China no Brasil, Wang Qingyuan; e o diretor da Canton Fair, Wang Zhiping. As inscrições para o seminário são gratuitas e limitadas. Para mais informações: (92)3631-0907

No ano passado, houve a participação de 23 empresários do Estado do Rio de Janeiro e três de São Paulo na Canton Fair e foram gerados US\$ 400 mil em negócios.

## A crise e o cenário local

☰ O filósofo e teórico do Socialismo Karl Marx advertiu que o Capitalismo é um sistema econômico que vive em permanente estado de crise. Passados mais de 100 anos da morte dele, a globalização veio reforçar essa tese de uma forma brutal e hoje problemas num minúsculo país qualquer tem potencial para atingir as grandes nações e também a nós aqui do Amazonas.

Imaginemos então como andam apreensivos os dirigentes mundiais nos dias em que a única superpotência do planeta tem sua nota rebaixada por agências de rating. Não fosse os Estados Unidos, por si só, um problema de

grandes dimensões, ao caso dele juntou-se agora as incertezas sobre países igualmente importantes, como a Itália, a quinta maior economia do mundo, e a Espanha, uma espécie de jóia da coroa de uma Europa unida pelo Euro.

No Brasil, as autoridades da área econômica insistem que as condições são diferentes e temos capacidade de passar por mais essa crise sem grandes solavancos, a exemplo do que aconteceu na virada de 2008 para 2009. Naquela época o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu – e cumpriu – que a crise dos bancos norte-americanos chegaria

nestes país tropical como uma “marolinha”. Será que tal efeito vai se repetir? Ninguém pode responder com absoluta certeza, mas é bom ficarmos atentos para os movimentos internacionais.

No Amazonas, efetivamente a última crise virou espaço de oportunidade e, apesar da redução da atividade econômica no principal pólo industrial do Estado (PIM) em 2009, 2010 e os cinco primeiros meses deste ano mostraram que o caminho está bem pavimentado e que uma crise neste momento terá impacto, mas com potencial de estragos bem pequenos.

Não é por acaso que neste cenário de incerteza mundial ainda há muitas empresas dispostas a investir no Amazonas. As duas últimas reuniões do Conselho de Administração da Suframa (CAS) e do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) indicaram um caminho auspicioso de investimentos. Contudo, como “caldo de galinha e prudência não faz mal a ninguém”, o Governo do Estado precisa ficar alerta e ir fazendo as correções de rota necessárias para, se for o caso, evitar ou minorar os efeitos de uma crise capitalista mundial.

## Sim & Não

exibidas em Brasília, em novembro, em evento organizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A exposição será comandada pelo titular da ADS, Valdelino Cavalcante.

**Entusiasmo** O presidente do Cieam, Wilson Périco, enviou e-mail ao deputado federal Pauderney Avelino, declarando que a classe empresarial do Amazonas está entusiasmada com a atuação do parlamentar em defesa da Zona Franca de Manaus.

**Incentivos** Na mensagem, Périco parabeniza Pauderney pela aprovação do Projeto de Lei 963/11, de autoria do deputado, que prorroga por 25 anos o prazo de vigência dos incentivos fiscais da ZFM, pela Comissão da Amazônia.

**Arranjos** As experiências do Amazonas com borracha, açaí, castanha, juta e malva serão

## Rodrigo Araújo

### **Direto do PIM** A

Motocar abrirá, nesta quinta-feira, sua primeira concessionária no Pará.

A indústria, que já tem presença confirmada na Casa Cor Amazonas, também se prepara para o lançamento nacional dos triciclos que será realizado no Salão Duas Rodas, em São Paulo, no mês de outubro.

## Brasil atrai cada vez mais montadoras chinesas

Tradicional fabricantes, como EUA e Japão podem ficar pra trás

TEXTO Agência Estado

SÃO PAULO

**N**a semana em que o governo divulgou novo pacote para ajudar a indústria automobilística a melhorar sua competitividade, mais uma montadora chinesa, a JAC Motors, confirmou a construção de uma fábrica no Brasil, seguindo a Chery, que no mês passado iniciou obras em Jacareí (SP). Há outras sete companhias da China à procura de áreas e de parceiros locais ou avaliando as condições do mercado.

Se todos esses projetos se confirmarem, a China será o país com maior número de fabricantes no mercado brasileiro, à frente de tradicionais produtores como Estados Unidos, Japão e Alemanha. Já manifestaram interesse em entrar na lista de novas fabricantes a Geely, Great Wall, BYD, Lifan, Foton, Sinotruck e Changan/Haima.

Hoje, o País abriga quatro montadoras de origem japonesa e uma quinta, a Suzuki, vai se instalar em Goiás. Com três fabricantes estão Estados Unidos e França.

### OS NÚMEROS

**4 montadoras tem o Japão instaladas no Brasil - Honda, Nissan, Mitsubishi e Toyota.**

**3 fabricantes têm os EUA e a França, com Ford, General Motors e International, Renault, Peugeot e Citroën.**

**2 fabricantes têm a Alemanha, Itália e Suécia, com Mercedes, Volkswagen, Fiat, Iveco, Scania e Volvo.**

A Alemanha é representada por duas marcas e há planos de uma terceira, a BMW, instalar linha local. Itália e Suécia também têm duas representantes e Coreia e Índia.

Fabricação local é uma forma de ganhar a confiança do consumidor, admite o diretor-geral da Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico, Tang Wei. Ainda há desconfiança em relação ao produto chinês, fenômeno que se repete na própria China.

## Problemas estruturais da indústria se mantêm mesmo com novo plano

Iniciativa mais importante dos últimos anos para defender a indústria, o Plano Brasil Maior, é ineficaz para resolver problemas estruturais que inibem os investimentos do setor, dizem especialistas.

Combinação de juros altos

e dólar barato são um desafio. Para o professor de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Reinaldo Gonçalves, a nova política corre o risco de ser inócua porque as dificuldades têm origem na política macroeconômica.